Anno de 1846. Quarta feira 8 de Abril. Anno XXII N. 79.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Crescente a 3 as 2 hor. e 51 min. da tard.
Lua cheia a 11 as 3 hor. e 35 min. da tard.
Mingoante a 18 as 6 h. e 4 min. da tard.
Lua nova a 25 as 2 hor. e 26 min. da tard.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.^{as} e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 h. e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 h. e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

6 Segunda S. Marcellino. Procissão do Senhor aos enfermos na f. do Corpo Santo.
7 Terça S. Epifanio Proc. do Senhor aos enfermos na freg. de Santo Antonio.
8 Quarta de Trevas. S. Amancio. Proc. do Senhor aos enf. na freg. da Boa-Vista.
9 Quinta de Endoenças S. Demetrio (✱✱ do meio até o meio dia seguinte.)
10 Sexta da Paixão S. Esequiel. Descendimento e proc. do enterro do Senhor.
11 Sabbado de Alleluia S. Leão Magno, S. Anacoreta.
12 Domingo de Pascoha, S. Victor.

CAMBIOS NO DIA 7 DE ABRIL.

Camb. sobre Londres 26 1/2 d. p. 1$. a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/2 p. % mez
Ouro-Onças hespanholas 31$000 a 31$500
» Moeda de 6$400 vel. 16$000 a 17$100
» » de 6$400 nov. 16$000 a 16$300
» » de 4$000 . . 8$800 a 9$000
Prata-Patacões . . . . 1$950 a 1$970
» Pesos Columnares . 1$940 a 1$970
» Ditos Mexicanos . . 1$900 a 1$920
» Prata Miuda . . . 1$600 a 1$700
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

N.° 183.

Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a resolução seguinte:

Artigo 1.° A séde da villa do Cabo fica transferida para a povoação de Nossa Senhora do O', e ahi será a cabeça da comarca.

Art. 2.° Fica derogada a lei provincial n.° 102 de 9 de maio de 1842, e pertencerá d'ora em diante á freguezia de Ipojuca e termo do Cabo toda a parte da mesma freguezia, que em virtude daquella lei passou á pertencer á de Serinhãem.

Art. 3.° Fica instaurada a antiga freguezia de Pasmado. Esta freguezia principiará pelo lado do sul da foz do riacho das Pasas, e Sirugí ao rio Itapissuma até encontrar a estrada publica de Iguarassú na chãa de Itapirussú, e seguindo pela cordilheira, que divide as agoas do rio Araripe, em procura do poente, atravessará a estrada do Pão-Piedado na encruzilhada, que desce para o engenho Piedade, em direcção ao poente pela mesma cordilheira, e agoas pendentes para o rio Araripe, passando ao engenho Aguiar a encontrar os limites das freguezias de S. Lourenço-da-Matta, e Pao-d'Alho, e dahi, em rumo do Norte, servirá de limites a actual freguezia de Iguarassú, com a de Goianna, e na mesma direcção com a freguezia de S.-Lourenço de Tyjucupapo, o rio Itapirema desde a sua nascença, até o lugar da sua confluencia com o riacho Arataca, buscando, pelo Leste, o ponto de partida da presente divisão.

Art. 4.° Fica supprimida a freguezia de Maranguape, e pertencerá a freguezia de Iguarassú a parte daquella freguezia, que fica ao occidente da estrada real até o rio Paratibe; e pertencerá á freguezia da Sé de Olinda aquella parte da extincta freguezia, que fica ao oriente da dita estrada.

Art. 5.° Fica d'ora em diante pertencendo á freguezia de S.-Pedro-Martyr-de-Olinda o terreno, que fica ao sul da estrada do Forno-da-Cal, em seguimento á povoação de Beberibe, a qual povoação ficará pertencendo á dita freguezia de S.-Pedro-Martyr, continuando em inteiro vigor os limites, que separão actualmente a mencionada freguezia de S.-Pedro-Martyr das freguezias de Boa-Vista e Poço-da-Panella.

Art. 6.° Fica d'ora em diante incorporado ao municipio de Iguarassú, e subjeito a respectiva jurisdicção civil, o territorio segregado da freguezia de Tyjucupapo, e comprehendido pela de Pasmado.

Art. 7.° Ficão revogadas todas as leis e disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida resolução pertencer, que a cumprão e fação cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, aos 30 de março de 1846, vigesimo quinto da independencia e do imperio.

(L. S.) *Antonio Pinto Chichorro da Gama.*

Carta de lei, pela qual V. Exc. manda executar a resolução da assembléa legislativa provincial, que houve por bem sanccionar, transferindo a séde da villa do Cabo para á povoação de N. S. do O', derogando a lei provincial n. 102 de 9 de maio de 1842, e dando outras disposições ácerca da suppressão e creações de freguezias, na forma acima declarada.

Para V. Exc. ver.

José Ignacio Soares de Macedo a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 31 de março de 1846.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo.

Registrada a f. 276 do livro 1.° de registro das leis, que serve nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 31 de março de 1846. — *Francisco Xavier e Silva.*

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DO DIA 1.° DO CORRENTE.

Officio — Ao commandante das armas, scientificando-o d'haver S. M. o Imperador concedido passagem, do 1.° para o 4.° batalhão de caçadores de 1.ª linha, ao cabo de esquadra João Baptista de Mattos.

Dito. — Ao mesmo, recommendando a execução da ordem imperial, que manda dar baixa do serviço a Antonio Francisco Xavier, soldado do 1.° batalhão de caçadores.

Ditos. — Ao mesmo e ao commissario-pagador, intelligenciando-os de achar-se o 2.° tenente do 4.° batalhão de artilharia á pé, Joaquim Jeronymo Bairão, licenciado por S. M. O Imperador para completar o curso geral da escola militar.

Ditos — Ao Exm. e Rvm. director do curso juridico de Olinda, e ao inspector da thesouraria da fazenda, inteirando-os de ter S. M. O Imperador concedido demissão do lugar de porteiro do mesmo curso a Manoel Rodrigues do Passo, e nomeado, para substitui-lo, a Luiz José Gonzaga.

Dito. — Ao director do arsenal de guerra, determinando, faça preparar, a fim de serem mandados para a ilha de Fernando, os objectos especificados em a nota, que lhe transmitte e 800 saccos de farinha.

Dito — Ao inspector interino do arsenal de marinha, autorisando-o a tomar um servente, que para com os Africanos em o mesmo arsenal recolhidos preencha as obrigações de enfermeiro; e ordenando, que aos referidos Africanos forneça as dietas, sobre cuja necessidade representa o cirurgião da enfermaria de marinha.

Dito. — Ao mesmo, ordenando, que contrate um navio para ir ao presidio de Fernando com diversos objectos, e d'alli trazer, na sua volta, a maior porção possivel de pedra de calçar, e os presos e demais pessoas, que houverem de recolher-se á esta capital.

Dito. — Ao encarregado da agencia das barcas de vapor, determinando, que na primeira barca, que deste porto seguir para os do Norte, faça transportar para o Maranhão o capitão de fragata, Luiz Caetano de Almeida, que alli vai commandar o vapor *Thetis*.

Dito. — Ao doutor Filippe Nery Rodrigo de Carvalho, autorisando-o á acceitar o offerecimento, que lhe fez o Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, de gratuitamente substitui-lo no lugar de primeiro medico do grande hospital de caridade, em quanto lhe não he dada a aposentadoria decretada pela assembléa legislativa provincial. — Participou-se á administração dos estabelecimentos de caridade.

Portarias. — Demittindo o contador da thesouraria provincial Manoel Carneiro de Souza Lacerda, o escrivão e administrador da mesa de rendas internas provinciaes, Luiz Francisco de Mello Cavalcanti, e o official da secretaria da presidencia, Antonino José de Miranda Falcão. — Participou se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes.

Ditas. — Dispensando da regencia da cadeira de geographia do lycêo desta cidade a D. Francisco do Coração de Maria Cardoso e Castro; e encarregando da mesma a Fr. João Capistrano de Mendonça. — Participou-se á directoria do lycêo, e a thesouraria das rendas provinciaes.

INTERIOR.

Rio de Janeiro.

PROGRAMMA

para o recebimento de Suas Magestades Imperiaes no regresso de sua viagem ás provincias de S.-Pedro, Santa-Catharina e S.-Paulo.

A illustrissima camara municipal convidará, com a conveniente antecipação, os moradores desta capital para illuminarem as frentes das suas casas em a noute do dia, em que SS. MM. II. entrarem no porto da mesma capital, e na daquelle, em que se dignarem de desembarcar.

Dará tambem a illustrissima camara municipal, com a conveniente antecipação, todas as providencias, para que, no dia em que Suas Magestades Imperiaes se dignarem de desembarcar, a rua Direita se ache inteiramente limpa em toda a sua extensão, desde o portão do arsenal de marinha até a capella imperial, convenientemente areiada, e juncada de folhas e flores; devendo este serviço achar-se concluido ás 8 horas da manhãa do referido dia. Ella convidará os moradores daquella rua para ornarem, nesse dia, as frentes das suas casas com tapeçarias.

Logo que os telegraphos fizerem signal de se achar á vista a embarcação, que transportar SS. MM. II., tres tiros de peça, disparados da bateria da fortaleza da ilha das Cobras, que olha para a cidade, annunciaráõ esta faustissima noticia: nove tiros de peça, disparados depois da mesma bateria, daráõ signal de que a embarcação se acha nas agoas da fortaleza de S.-João com direcção á barra, e então partiráõ do arsenal de marinha, em escaleres, os ministros e secretarios de estado, os concelheiros do estado, e as pessoas da côrte, que nelles quizerem embarcar, para terem a honra de ir comprimentar SS. MM. II. Em um desses escaleres será transportada a illustrissima camara municipal, para receber de S. M. o Imperador a designação do dia e hora, em que o mesmo augusto Senhor e S. M. a Imperatriz se dignaráõ de desembarcar, e para dar publicidade a esta noticia. Uma das galeotas imperiaes, ao primeiro dos signaes indicados, partirá para o cáes de S.-Christovão, á disposição do Serenissimo Principe Imperial.

O dia da entrada de SS. MM. II. no porto desta capital será de pequena gala, e de grande gala o do seu desembarque.

Quando a embarcação, que transportar SS. MM. II. chegar á barra, todas as fortalezas e embarcações de guerra nacionaes se embandeiraráõ, e salvaráõ com 21 tiros; e, conservando-se embandeiradas, e repetindo a mesma salva as horas do costume no resto daquelle dia, o mesmo se praticará em todo o dia do desembarque. Em ambos estes dias haverá em todas as igrejas os repiques de sinos do estylo.

O desembargador chefe de policia dará todas as providencias, para que no dia do desembarque, das 8 horas da manhãa em diante, não transitem carros nem carroças pela rua Direita em toda a sua extensão; nem se conservem seges paradas ás portas por mais tempo, do que o necessario para deixarem ou receberem as pessoas.

No referido dia achar-se-hão promptos no arsenal de marinha os escaleres necessarios para transportarem a bordo da embarcação, que conduzir SS. MM. II., os ministros e secretarios de estado, os concelheiros de estado, o porteiro da imperial camara servindo de mestre-sala, e as mais pessoas da côrte. A condessa camareira-mór, as titulares, damas e açafatas, poderáõ esperar SS. MM. II. no lugar do desembarque, e o mesmo praticaráõ as outras pessoas, que tiverem de acompanhar SS. MM. II. no seu transito até á capella imperial. A galeota, que houver de transportar SS. MM. II. para terra, seguirá com aquelles escaleres.

Quando SS. MM. II. houverem por bem descer para a galeota, salvaráõ com 21 tiros todas as fortalezas e embarcações de guerra nacionaes; e então, partindo adiante um escaler com o porteiro da imperial camara servindo de mestre-sala, seguir-se-lhe-hão os outros em duas alas, conduzindo as pessoas da côrte. A galeota, com SS. MM. II. seguirá os escaleres do acompanhamento.

Quando a galeota e os escaleres partirem para receber SS. MM. II., achar-se-ha postado um batalhão, fazendo a guarda de honra, no lugar do desembarque; e as alas, desde esse lugar até á entrada da imperial capella, a guarda nacional, a tropa de primeira linha, e o corpo municipal permanente. O ingresso na capella imperial se conservará vedado, menos ás pessoas do serviço da mesma capella e do paço, até que o prestito e SS. MM. II. tenhão entrado.

As seges das pessoas, que se dirigirem ao arsenal de marinha, para terem a honra de acompanhar SS. MM. II., desceráõ pelas ruas dos Pescadores, e irão collocar-se ao longo das praias dos Mineiros e do Peixe, donde, no fim do cortejo, que ha de ter lugar, se dirigiráõ á porta do paço, na rua da Assembléa, para receberem as pessoas, a quem pertencerem.

Quando S. M. o Imperador se dignar de dar as suas ordens ao porteiro da imperial camara servindo de mestre-sala, seguirá o prestito, do arsenal de marinha, pela rua Direita á capella imperial, indo adiante dos archeiros a musica dos charamelleiros, e depois, formando alas, os porteiros da camara, todas as pessoas seculares, militares e ecclesiasticas, sem distincção, nem precedencia, que quizerem ter a honra de acompanhar SS. MM. II., uma vez que essas pessoas se apresentem vestidas á côrte, de farda e de habitos talares; a illustrissima camara municipal; os moços da imperial camara; os medicos da mesma imperial camara, officiaes, guarda-roupas, moços fidalgos, e fidalgos cavalleiros; os titulares sem grandeza; os officiaes-móres da casa imperial; os veadores, e os gentis homens; os grandes; os concelheiros de estado; os ministros e secretarios de estado; o porteiro da imperial camara servindo de mestre-sala; SS. MM. II. debaixo do pallio, conduzido pelos ministros e secretarios de estado, concelheiros de estado, e grandes do imperio, entre as alas da guarda imperial dos archeiros. Atrás do pallio seguirá, não em alas, a condessa camareira-mór com as titulares, damas e açafatas; o medico e os criados de honra de S. M. o Imperador, durante a viagem; fechando o prestito o batalhão, que fizer a guarda de honra no lugar do desembarque.

Logo que Suas Magestades Imperiaes chegarem á capella imperial, o parque de artilharia postado no largo do paço salvará com 21 tiros.

A condessa camareira-mór, as titulares, damas e açafatas, seguiráõ para as suas tribunas, das quaes poderáõ assistir a este acto as esposas, e as filhas dos ministros e secretarios de estado, dos concelheiros de estado, grandes do imperio, gentis homens, veadores, officiaes-móres, senadores, deputados, titulares sem grandeza, fidalgos cavalleiros, moços fidalgos, guarda-roupas e medicos da imperial camara.

Os membros do corpo diplomatico e consular estrangeiro occuparáõ com suas esposas e filhas, na capella imperial, as tribunas, que lhes costumão ser destinadas.

Findo o acto religioso, que nesta occasião ha de ter lugar, o prestito acompanhará SS. MM. II. até á entrada da sala do docel pelo interior do paço. A este tempo, achando se já postada a tropa no largo do paço, dará esta as salvas do estylo, e passará em continencia, depois da qual SS. MM. II. se dignaráõ de receber o cortejo do corpo diplomatico e consular estrangeiro, e das pessoas, que desejarem beijar suas augustas mãos. O porteiro da imperial camara servindo de mestre sala dará as providencias, para que as pessoas, que occuparem as tribunas da imperial capella, ainda que não pertenção a côrte e casa imperial, nem ao corpo diplomatico e consular estrangeiro, possão ser opportunamente admittidas á augusta presença de SS. MM. II., se desejarem esta honra.

Se por causa do tempo, ou por outro qualquer motivo, S. M. o Imperador ordenar, que o transito, desde o arsenal de marinha até a capella imperial, seja em carruagens, estas, em lugar de se irem postar nas praias dos Mineiros, e do Peixe, entraráõ no arsenal de marinha, e dalli desfilaráõ, precedidas por um piquete de ca-

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

SEXTO VOLUME.

CAPITULO XVI.

EPILOGO.

Um anno havia decorrido depois da morte do rei Carlos IX e da exaltação de seu successor ao throno.

O rei Henrique III, felizmente reinante pela graça de Deos e de sua mãi Catherina, tinha ido a uma bella procissão de N. Senhora de Clery.

Havia partido a pé com a rainha sua mulher e toda a côrte.

Podia o rei Henrique III tomar esse pequeno passatempo, que nenhum cuidado serio o occupava á essa hora. O rei de Navarra estava no seu estado, onde por tanto tempo desejára estar, e muito se occupava, ao que dizião, de uma rapariga do sangue dos Montmorency, a qual elle chamava a *Fossense*. Margarida lá vivia, triste e saudosa, e só nas suas bellas montanhas encontrava, não uma distracção, mas um allivio aos dous grandes tormentos da vida: a ausencia e a morte.

Estava Paris muito tranquillo, e a rainha-mãi, verdadeira regente, desde que o seu predilecto filho Henrique era rei, ahi residia, ora no Louvre, ora no paço de Soissons, que era situado no local hoje coberto pelo mercado do trigo, e do qual só resta uma elegante columna, que se pode ainda vêr em frente da rua.

Uma noite estava ella muito occupada a estudar os astros com René, cujas traiçõesinhas havia Catherina sempre ignorado, e que se tinha congraçado com ella pelo falso depoimento que tanto a proposito dera no processo de Cocannas e La Mole, quando lhe vierão dizer que um homem que dizia ter uma cousa da mais alta importancia a communicar-lhe, a esperava no seu oratorio.

Desceo precipitadamente e achou Maurevel.

— *Elle* está aqui, disse o antigo capitão de petardeiros, sem deixar, contra a etiqueta real, tempo á Catherina de lhe dirigir a palavra.

— *Elle*, quem? perguntou Catherina.

— Quem quer V. magestade que seja, senhora, senão o rei de Navarra?

— Aqui! disse Catherina, aqui...... elle...... Henrique...... e que vem aqui fazer o imprudente?

— Se se deve crer nas apparencias, vem vêr madama de Sauve; nada mais. Se se deve, porém, attender ás probabilidades vem conspirar contra el-rei.

— E como sabeis vós que elle está aqui?

— Hontem vi-o entrar em uma casa, e logo depois foi madama de Sauve ter com elle.

— Estais certo de ser elle?

— Esperei-o até a sua sahida, isto he, uma parte da noite. A's tres horas os dous amantes pozerão-se a caminho. O rei conduzio madama de Sauve até o postigo do Louvre; ahi, graças ao porteiro, que sem duvida he do conluio, ella entrou sem ser importunada, e o rei voltou cantarolando e tão senhor de si, como se estivesse nas suas montanhas.

— E para onde voltou elle assim?

— Para a hospedaria da Bella-Estrella, rua de l'Arbre-Sec, nessa mesma em que alojavão os dous feiticeiros que V. magestade fez executar o anno passado.

— Porque me não viestes dizer isto immediatamente?

— Porque não tinha toda a certeza.

— Então agora?.....

— Tenho-a.

— Tu viste-o?

— Perfeitamente. Embosquei-me em uma taberna defronte; primeiramente vi-o entrar na mesma casa da vespera; depois, como madama de Sauve tardava, teve elle a imprudencia de chegar a cabeça a um vidro da janella do primeiro andar, e desde então não tive mais duvida: alem de que, logo depois, chegou madama de Sauve.

— E tu crês, que elles ficaráõ, como a noite passada, até as tres horas da manhãa?

— He provavel.

— Onde he essa casa?

— Perto da cruz de Petits-Champs, do lado da igreja de S. Honorio.

— Bem, disse Catherina. Madama de Sauve não conhece a vossa lettra?

— Não.

— Sentai-vos ahi, e escrevei.

Maurevel obedeceo, e tomando a penna:

— Estou prompto, senhora, disse elle.

Catherina dictou:

« Em quanto o barão de Sauve faz o seu serviço no
« Louvre, está a baroneza n'uma casa proxima a cruz de
« Petits-Champs do lado da igreja de Santo Honorio,
« com um casquilho dos seus amigos: o barão de Sauve
« reconhecerá a casa por uma cruz encarnada, que será
« feita na parede. »

— E agora? perguntou Maurevel.

— Tirai uma copia desse bilhete, disse Catherina.

Maurevel obedeceo sem dizer palavra.

— Agora, disse a rainha, fazei entregar uma dessas cartas por um homem intelligente ao barão de Sauve, e deixai cahir a outra nos corredores do Louvre.

— Não comprehendo, disse Maurevel.

Catherina encolheo os hombros.

— Não entendes então, que um marido que recebe semelhante bilhete, se ha de agastar?

— Mas parece-me, senhora, que no tempo do rei de Navarra, elle se não agastava.

— Ha homens que a um rei deixão fazer cousas, que não deixarião a um simples namorado. Além de que se elle se não agastar, agastar-vos-heis vós por elle.

— Eu?

— Sem duvida. Chamareis quatro homens, seis mesmo, se for preciso, tomareis uma mascara, mettereis a porta dentro, como se fosseis enviados do barão, surprendereis os amantes no meio dos seus colloquios, fe-

(*) Vide *Diario* n.° 76.

a lharia do exercito, commandado por alferes, quando o mesmo augusto Senhor determinar.

O mordomo da casa imperial dará as providencias, para que estejão no arsenal de marinha os coches, neste caso necessarios para o transito de SS. MM. II., e da sua comitiva.

A guarda imperial dos archeiros formará alas aos lados do coche de Suas Magestades Imperiaes, marchando elles descobertos.

A condessa camareira-mór, as titulares, damas, açafatas, que terião de acompanhar Suas Magestades Imperiaes atraz do pallio, achar-se-hão nas respectivas tribunas.

Um esquadrão de cavallaria do exercito fechará o prestito

As carruagens, depois que tiverem deixado, à entrada da capella imperial, as pessoas, que conduzirem, seguiráõ pela rua da Misericordia, e irão postar-se na praia de D.-Manoel.

S. M. o Imperador será respeitosamente rogado para honrar com a sua augusta presença, e a de S. M. a Imperatriz, em a noute deste dia, o theatro de S.-Pedro-de-Alcantara.

(*Do Mercantil.*)

Corresp. do Jornal do Commercio.

A VIAGEM DE SS. MM. II.

S.-Paulo, 7 de março.

Depois de ouvir missa na igreja chamada do Collegio, anneza ao palacio, sahio S. M. a cavallo pela estrada de Campinas.

Aos amadores desta sorte de exercicios offerecem os arrabaldes desta cidade mui agradaveis passeios: para qualquer lado, que se tome encontra-se pelo menos estrada espaçosa e tesa; e nalgumas ha chacaras plantadas com gosto, e habitadas por familias de primeira ordem.

A cidade em si, sendo a maior de todas as povoações do imperio ao sul do Rio-de-Janeiro, e tendo não poucos predios de valor, carece, todavia, de melhor calçada para ser commodamente passeada. Suas ruas, com poucas excepções, são tão emmaranhadas e estreitas, que quem aqui vem pela primeira vez precisa de guia, se, tendo de ir a algum ponto mais distante, quizer poupar passadas e palavras, pois, não só não tem escriptos nas esquinas os nomes, por que são conhecidas, como he tal quantidade de beccos e travessas, não menos irregulares, que, em um angulo de 45 gráos, veem a desemboccar duas e tres ruas, travessas, ou beccos: he, em summa, fiel retrato das antigas fundações portuguezas.

Em compensação destes defeitos, não conheço no Brasil outra cidade, onde se possa viver tão commodamente e mais barato do que aqui. O clima he preciosissimo; pois já agora mesmo, que ainda estamos no verão, muita gente toma precauções contra o frio; o céo, sereno e puro, o ar leve e fresco, não he combatido de rijos ventos, que em Porto-Alegre, Rio-Grande e Santa-Catharina chegão a ponto de incommodar.

Os viveres de primeira necessidade e o aluguel das casas teem preços tão baixos, que maravilha a quem deixa, não digo sómente o Rio-de-Janeiro, mais ainda as duas provincias ao sul desta: sobrados de seis, sete e oito janellas e sacada, com tres grandes salas de frente, fundos correspondentes e quintal, se não alugão aqui por mais de 200 a 300$ rs. annuaes; mui poucos logrão maiores preços por sua localidade, e ainda estes não passão de 400$ rs, com a excepção de um ou outro tomado sómente pelo tempo, que se aqui demorar a côrte, a qual, seja dito de passagem, por onde quér que ande, carrega com a culpa da carestia dos generos, accusação, que não deixa de ter aqui seu fundo de verdade, pois nesta terra classica da barateza quem póde hoje comer uma gallinha, por maiores, que sejão as diligencias, sem que lhe ella custe de *doze a dezaseis vintens* ?! E nesta proporção encarecêrão-se todos os demais generos! Que venhão economicos-politicos dizer me, que por isso mesmo que o dinheiro aqui tanto vale, he certo indicio de sua falta: assim seja; mas eu, que não tenho muito, outros, que não estão mais forrados do que eu, pouco caso fazemos destes principios da sciencia, queremos a barateza dos generos, e quem quizer enriquecer vá ao Rio-Grande dar 2$ rs. por o que custa aqui doze vintens, e dous ou tres contos de réis, por uma casa em que more. Irmãos em Christo e na bolsa! E todos vós, que ordenhais a *vaquinha* dos aposentados e reformados, deixai de spinhar-vos pelo Sacco-do-Alferes e Gambôs, vinde viver em S.-Paulo, ou em Santa-Catharina, terras onde vossos mesquinhos rendimentos chegaráõ para passardes folgadamente, e a longos tragos bebereis saúde nos ares, que respirardes: em qualquer destas cidades achareis socego e segurança, pois são seus habitantes pacificos e hospitaleiros; e, se quizerdes sociedades e divertimentos sem estrondo, tambem vos não faltaráõ.

Uma companhia de curiosos levou hoje à scena no theatro desta cidade o *Mascara negra*, e alguns papeis forão soffrivelmente desempenhados. A caixa do theatro tem sufficiente capacidade para os *habitués*, com tres ordens de camarotes; mas a casa não tem fórma exterior de taes edificios.

Antes de principiar a representação, e depois de serem dados à familia imperial enthusiasticos *vivas*, recitárão-se algumas producções poeticas allusivas à visita de SS. MM. II.

Nas tres ordens de camarotes, rasgados para receberem maior numero de senhoras, apenas apparecêrão umas cem, numero muito inferior ao que se esperava, o que attribuirão, uns a não quererem os chefes de familia subjeitar-se à condição imposta de se separarem dellas por todo o tempo da representação, indo elles para a platéa, e outros ao receio de serem molhados pela chuva imminente, e que com effeito cahio ao terminar-se o espectaculo.

Nos recitas dadas por estes mesmos curiosos, ou pelos estudantes em tempos ordinarios, dizem-me ser tal o numero de convidados, que, para se assegurarem lugares, já ás 5 horas da tarde se vão accumulando á porta do theatro, e uma vez sentados, soffrem com evangelica resignação estiradas peças, prolongadas por interminaveis intervallos, que deitão lá para as 4 e ás vezes 5 horas da manhãa, tendo acontecido já sahirem dalli e irem ouvir missa! He por taes sacrificios, que se chega a ganhar o reino do céo.

— 8 *de março.*

SS. MM. II., acceitando a casa, que á sua disposição pozera a Sr.ª D. Gertrudes Jordão, na freguezia do Braz, forão vê-la esta tarde, e alli se dignárão servir-se de refrescos, que lhes estavão preparados.

Não vejo disposição alguma, que me faça suppôr, que alli passe alguns dias o Imperador, ou, em sua ausencia, a Imperatriz; antes supponho, que sómente a conservaráõ para algum passeio, pois tão proxima fica ella da cidade e do palacio, que não ha utilidade real de uma mudança, especialmente agora, que o tempo está muito fresco, e dispensa as vantagens da vivenda do campo.

A cada um dos vigarios das tres freguezias, em que está dividida esta cidade mandou o Imperador entregar um conto de réis, para ser por elles distribuido em esmolas pelos mais necessitados freguezes: os menos precisados procurão os canaes competentes para irem de mais perto bater ao bolsinho imperial.

— 9 *de março.*

O Imperador voltou esta manhãa á academia, afim de assistir aos actos de tres estudantes, que deixárão de fazê-lo o anno passado Ouvi dizer, que S. M. fizera previamente constar aos lentes examinadores, que não fôsse sua presença rasão para perturbar-se o andamento da justiça na decisão, que houvessem de tomar, pois não he sua intenção apadrinhar maladrins, confundindo o merito com a incapacidade. Parece, que esta declaração não aproveitou aos examinados, pois forão todos reprovados contra sua expectativa, e ahi temos as esperanças dos que estão á bica tornadas em sustos. Em verdade ouvirão-se proposicões de pasmar: um dos estudantes esforçou-se por convencer aos seus numerosos ouvintes, que o filho sacrilego póde ser legitimado por subsequente matrimonio! Se tal principio fôr admittido em nosso direito patrio, muita gente trocará pelo doce nome de pai o de padrinho, com que até agora tratão aos reverendos.

Foi hoje pela assembléa provincial adoptada, sanccionada pelo presidente da provincia, e publicada por bando, ao som de musica marcial e de foguetes, uma resolução declarando de festividade provincial o dia 26 de fevereiro, afim de perpetuar-se a memoria da entrada de S. M. o Imperador nesta cidade.

O violonista *Robbio* deo hoje no theatro o concerto, ha dias annunciado; creio, porém, que o fez mais por obsequio do que por interesse pessoal, pois sei, que, achando algumas pessoas muito elevado o preço marcado para camarotes e platéas, declarou elle, que tocaria em beneficio dos pobres, se o presidente da provincia, acceitando este offerecimento, se quizesse incumbir de mandar vender os bilhetes e dar ao seu producto, qualquer que elle fôsse, aquella applicação: S. Exc. não aceitou a condição; declarou, que tomaria por sua conta alguns bilhetes para fazê-los distribuir por algumas pessoas, que não poderião accrescentar esta ás despezas ultimamente feitas. O theatro não esteve cheio, mas os que se lá achárão e ouvirão este insigne artista dérão por mui bem empregado seu tempo uns, e seu dinheiro e tempo outros. A's imitações do cantar de passaros, do ornejar do jumento e outras, que elle faz com a perfeição conhecida pelos que o tem ouvido, accrescentou a do *chiar* dos carros de transportar madeiras, etc., com espantosa semelhança.

— 10 *de março.*

O Imperador não sahio hoje: o tempo está frio, e pouco mais ha que vêr de novo, pois estão vistos os templos e os edificios e estabelecimentos publicos, com excepção de um ou outro de menor importancia. As horas, que os negocios publicos não occupão, passa-as S. M. sobre os livros com aquella tenacidade de applicação, que he conhecida; e quando, á força de fadiga, deixa o estudo meditativo, refocilla-se ouvindo alguns de seus camaristas, ou medico lêr obras de litteratura.

— 11 *de março.*

O Imperador visitou esta manhãa a escola de primeiras lettras para meninas, e estendeo seu passeio até aos suburbios da cidade. De volta a palacio, beijárão-lhe a mão os membros da assembléa provincial e muitos outros cidadãos, que quizerão felicitar a S. M. pelo anniversario da inclyta princeza D. Januaria.

A' tarde forão SS. MM. visitar o recolhimento, ou collegio da Gloria, que fica para o lado da Luz, no qual são educadas algumas orphãas. Em outro dia visitou o Imperador o seminario de Sant'Anna, onde actualmente existem 21 meninos pobres, para cuja manutenção e ensino consigna a assembléa provincial a pequena quantia de 90$ rs. mensaes.

A companhia de curiosos levou hoje à scena os *Dous Renegados*: não sei como se sahirão; pois não tive a *distincta* de ser convidado.

— 12 *de março.*

Nenhum acontecimento digno de mencionar-se chegou hoje ao meu conhecimento, a não ser a vinda do commandante da fragata *Constituição*, e de outras pessoas residentes em Santos, com o fim de assistirem ás festas do anniversario de S. M. a Imperatriz.

Annuncia-se para amenhãa fogos de vistas na praça de palacio, onde já está levantada a armação.

— 13 *de março.*

Distribuirão-se hontem por algumas pessoas cartas do teor seguinte:

« Fr. Joaquim Antonio Pinto tem a honra de convidar a V. para tornar mais brilhante este acto de acção de graças ao Todo-Poderoso pela apparição de SS. MM. Imperiaes nesta cidade, cujo acto terá lugar ás 10 horas do dia 13 do corrente.

« Convento do Carmo, 12 de março de 1846.

« Illm. Sr.... »

Este acto, se fôr *Te-Deum*, como supponho, completará o numero de trinta, que SS. MM. teem ouvido de outubro para cá.

Estão feitos os convites para o baile aqui denominado — dos *Saquaremas* —; dizem, porém, que tiverão bastante juizo para não fazerem distincção de côr politica. Assim permitta Deos, que a presença do Imperador faça ao menos com que os partidistas não receiem manchar-se com o contacto de seus adversarios. He fóra do Rio-de-Janeiro, que se póde avaliar dos odios e effeitos das dissenções politicas, e supponho será esta a primeira vez, em que aqui bebão pelo mesmo copo — *cascudos e lisos.*

S.-Paulo, 13 de março.

Mandei hoje minha carta para o correio com a copia do convite para o *Te-Deum* dos religiosos do Carmo, que com effeito teve lugar com todas as formalidades e franjas do estylo, assistindo a côrte e grande numero de convidados. Falla-se de outro na Ordem-Terceira da mesma invocação; mas creio ficará para quando o Imperador houver regressado do interior da provincia, para onde partirá no dia 16. S M. a Imperatriz aqui esperará seu augusto esposo. Pelo itinerario, que, se diz, seguirá o Imperador, não poderá S. M estar de volta antes de 5 ou 6 de abril, e tendo de assistir á defesa de theses de dous bacharéis, que se querem doutorar, só virá a sahir para o Rio-de-Janeiro depois dos dias santos de Paschoa.

O povo acudio em barda para vêr o fogo, que acaba de ser queimado na praça de Palacio. Chame-o quem quizer — fogo de vista —, eu lhe não darei este nome, pois me ia fazendo perder a pouca, que Deos me conserva, envolvendo a todos os espectadores em tal fumaceira, que ainda mal posso engrolar estas linhas. Dizem ser obra de um fogueteiro *Regio*, pai do autor do fogo queimado em Santos; e se assim he, o filho sahio melhor que o pai. Depois de massar-nos com uns cento e oitenta e seis foguetes do ar, começárão as peças de artificio, e bem poucas correspondêrão á publica expectativa. Se eu o acho máo, o que não estará dizendo quem vio seu dinheiro converter-se em negro fumo? Console-o ao menos a boa intenção, com que o despendeo.

— 14 *de março.*

Para solemnisar-se o anniversario natalicio de S M. a Imperatriz, preparava-se na igreja do Collegio, ora servindo de capella imperial, missa pontifical e *Te-Deum*; porém S. M. o Imperador dispensou a primeira, para que a festa não deitasse para muito tarde. Em grande gala se apresentou toda a côrte, que está aqui mui augmentada com os veadores residentes nesta provincia, e dous vindos ultimamente do Rio-de-Janeiro. Quér á igreja quér ao cortejo e beijamão em palacio, affluio grandissimo numero de pessoas de todas as classes. Durante este acto foi lida, em uma das salas de palacio, a relação dos despachos, que ao diante vai. Se ainda esta não satisfizer á *hydropica impafia*, agarrem-se ao *continuar-se-ha* como a melhor taboa de salvação. Os lentes do curso juridico, ainda não condecorados, o forão agora. A assembléa provincial foi toda contemplada.

De ordem de S. M. o Imperador, tiverão a honra de ser convidados a jantar hoje no paço os criados de honra da casa imperial, a mesa da assembléa provincial, os lentes do curso juridico, que não assistirão ao primeiro jantar, e outras pessoas mais em numero de 22, para preencher o de 43 talheres, de que consta o jantar.

Approxima-se a noute, e já anda tudo num *fervet opus* para o baile. Irei tambem vêr o que ha por lá digno da curiosidade dos leitores.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelas sete e meia horas da noute de 4 do corrente, entrárão neste porto, em um estado de quasi-nudez, e lastimavel, o capitão Servant e 10 marinheiros, de que se compunha a tripolação do brigue francez *Jeune-Corine*, que, carregado de cobre em ramo, e prata em barra, sossobrára na lat. 7. 47, e na long. 35, levando com sigo ao fundo do mar tudo quanto em si continha, á excepção da mesma tripolação, que difficultosamente póde salvar-se, e dos papeis, que vinhão a bordo.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 7.

Bahia; 9 dias, brigue inglez *Glaucus*, de 214 toneladas, capitão Joseph Banks, equipagem 13, em lastro: a James Crabtree & Companhia. — Seguio hoje para Terra-Nova.

Navios sahidos no mesmo dia.

Londres; galera ingleza *William-Mitcalfe*, capitão Eward Philip, carga a mesma, que trouxe de Sidney.

Portos do Norte; vapor brasileiro *S.-Salvador*, commandante o 2.º tenente Antonio Carlos de Azeredo Coutinho. Passageiros, o capitão de fragata Luiz Caetano de Almeida com 1 criado, o 2.º tenente d'armada Delfino Carlos de Carvalho e o cabo de esquadra João Baptista de Mattos, Brasileiros.

Maceió e Bahia; brigue de guerra nacional *Calliope*, commandante o capitão-tenente Elisiario Antonio dos Santos.— Conduz 11 recrutas para a marinha.

Bahia; sumaca brasileira *S.-Cruz*, capitão Caetano Pereira da Silva, carga varios generos. Passageiros, o 2.º tenente d'armada Henrique Pires Branco, Manoel dos Santos Azevedo, Brasileiros.

Avisos maritimos.

= Para o Havre sahirá, com brevidade, o brigue francez *Nélie Mathilde*, capitão Guilbert: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios J. P. Adour & Companhia, rua da Cruz, n. 21.

= Para a Bahia sahe, com a maior brevidade possivel, o patacho *Victoria-Feliz*; tem bons commodos para passageiros: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, trate com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

=No dia 9 do corrente segue impreterivelmente para o Rio-de-Janeiro o patacho *S.-José-Americano*; ainda recebe escravos a frete, que devem estar a bordo no dia 9 do corrente; o que se annuncia para intelligencia dos Srs. passageiros: a tratar com Gaudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

— No dia 11 do corrente vender-se-ha publicamente, a quem mais der, por conta de quem pertencer, na chancellaria do consulado de França, ao meio-dia em ponto, uma baleeira e um bote com todos os seus pertences, salvados do brigue francez *Jeune-Corine*, naufragado.

Os pretendentes, querendo examinar ditas embarcações, dirijão-se em casa do pratico Pardelha em Fóra-de-Portas.

— Para o Aracaty deverá sahir no dia 20 do presente o brigue-escuna *Henriqueta*; não o fazendo antes pela rasão dos dias santos: os pretendentes a carregar, e a irem de passagem, e que ainda se não entendêrão para esse fim, o poderáõ fazer com antecedencia, na rua do Vigario n. 3, 1.º andar, ou com o mestre do mesmo, Joaquim Pereira, no trapiche novo.

— Os carregadores do patacho Oliveira, a seguir para a ilha de S. Miguel, queirão trazer os conhecimentos na rua do Vigario n. 13.

Para a Bahia segue com brevidade o brigue-barca *Generoso*, por ter parte do seu carregamento; póde receber qualquer porção de carga, assim como tem bons commodos para passageiros: os pretendentes podem tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

= Para Lisboa segue com brevidade o bergantim portuguez *Triumphante*, capitão Paulo Antonio da Rocha: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-

---

ri-los-heis em nome do marido, e no dia seguinte, o bilhete perdido no corredor do Louvre, e achado por alma caridosa que já o terá feito circular, attestará que foi o marido que se vingou. O que de mais haverá he ter-se descoberto que o galã era o rei de Navarra; e quem podia adivinhar isto, quando todos o julgavão em Pau?

Maurevel olhou admirado para Catherina, inclinou-se, e sahio.

Ao mesmo tempo que Maurevel sahia do paço de Soissons, madama de Sauve entrava na casa da cruz de Petits-Champs.

Esperava-a Henrique com a porta soaberta.

Logo que a vio na escada:

— Não vos seguirião? disse elle.

— Não, disse Carlota, ao menos não sei.

— He que eu creio ter acontecido, disse Henrique, não só a noite passada, mas tambem esta.

— Oh! meu Deos! disse Carlota, vós me assustais, Sr.; se uma amostra de affeição dada por vós a uma antiga amiga, houvesse de ser causa de algum mal para vós, não haveria para mim mais consolação alguma.

— Nada receies, minha amiguinha, disse o Bearnez, temos tres espadas que velão na sombra.

— Tres! são bem poucas, senhor.

— São bastantes quando as manejão um de Mouy, um Saucourt e um Barthelemy.

— De Mouy está comvosco em Paris?

— Sem duvida.

— Elle ousou voltar á capital! Tem então, como vós, alguma pobre rapariga louca por elle?

— Não, mas tem um inimigo, cuja morte jurou. Não ha nada que, como o amor, faça commetter asneiras, senão o odio.

— Obrigada, Sr.

— Oh! eu digo isto, não pelas presentes asneiras, e sim pelas passadas e futuras. Porém nada de discussão a este respeito, não temos tempo a perder.

— Então sempre vos ides embora?

— Esta noite.

— Estão terminados os negocios que vos trouxerão á Paris?

— Só por vós vim aqui.

— Gascão!

— Ventre-Saint-Gris! minha amiguinha, digo a verdade; mas arredemos essas lembranças; tenho ainda duas a tres horas a ser feliz, e d'ahi uma separação eterna.

— Ah! Sr., disse madama de Sauve, só o meu amor he eterno.

Henrique acabava de dizer que não tinha tempo para discussões, portanto não discutio; acreditou, ou, como quem tão sceptico era, fingio acreditar.

No entanto, como havia dito o rei de Navarra, de Mouy e seus dous companheiros estavão occultos nas vizinhanças da casa. Estava tratado que Henrique sahiria a meia-noite em vez de sahir as tres horas, que irião todos como na vespera levar madama de Sauve ao Louvre, e que dalli passarião a rua de Cerisaio, onde morava Maurevel.

Fôra somente naquelle dia que de Mouy tivera em fim noção certa da casa que habitava o seu inimigo.

Estavão, pois, escondidos, havia uma hora pouco mais ou menos, quando virão um homem, seguido de perto por outros cinco, approximar-se da porta da casa, e experimentar algumas chaves na fechadura da porta.

A' vista disto, de Mouy que estava no vão de uma porta visinha, saltou do seu esconderijo, e segurou o braço do individuo.

— Devagar, disse elle, não se entra aqui.

O individuo deu um salto para trás, e com o movimento cahio-lhe o chapéo.

— De Mouy de Saint-Phale! exclamou elle.

— Maurevel! urrou o huguenote, erguendo a espada. Eu procurava-te; tu vens ao meu encontro, obrigado!

A colera, porém, não lhe fez esquecer Henrique, e, voltando-se para a janella, assobiou a maneira dos pastores bearnezes.

— Isto bastará, disse elle a Sancourt. Agora, vamos lá, assassino!

E lançou-se sobre Maurevel,

Este havia tido tempo de puchar da cintura uma pistola.

— Ah! desta vez, disse o matador do rei, apontando a pistola ao mancebo, creio que estás morto.

E disparou o tiro. Mas de Mouy torceo-se á direita, e a bala passou sem tocar-lhe.

— Esta he a minha vez, exclamou o mancebo. E tão forte estocada atirou á Maurevel, que a ponta da espada, apezar de pegar-lhe na cintura de couro, se lhe enterrou nas carnes.

O assassino soltou um grito horrendo, que revelava tão profunda dôr, que os malfeitores que o acompanhavão, o julgárão ferido mortalmente, e fugirão espavoridos do lado da rua Saint-Honoré.

Maurevel não era valeroso. Ao ver-se abandonado pela sua gente, e com um adversario como de Mouy diante de si, procurou tambem fugir, e escapou-se pelo mesmo caminho que os outros havião tomado, gritando: a que d'elrei!

De Mouy, Sancourt e Barthelemy, arrebatados pelo seu ardor, perseguirão o fugitivo.

Quando elles entravão na rua de Grenelle, que havião tomado para cortar-lhe a retirada, abria-se uma janella, e um homem saltava do primeiro andar em terra, de fresco regada pela chuva.

Era Henrique.

O assobio de de Mouy tinha-o advertido de que havia um perigo qualquer que fosse, e como o tiro de pistola indicava que o perigo era grave, corria elle em soccorro dos amigos.

Ardente, vigoroso, lançou-se pelos seus vestigios com a espada na mão.

Um grito o encaminhou: partia da barreira dos sargentos. Era Maurevel, que, sentindo-se acossado por de Mouy, chamava segunda vez em seu soccorro os sequazes, que o terror pozera em fuga.

Forçoso era voltar cara, ou ser apunhalado pelas costas. Maurevel voltou-se e encontrou o ferro de seu inimigo, que quasi immediatamente lhe acenou um golpe de tal geito, que lhe atravessou a couraça, ainda que o não ferisse profundamente; e segundou-lhe outro. A espada de novo se lhe enterrou no corpo, e o sangue jorrou pelas duas feridas.

— Eis de Mouy, disse Henrique, que chegava; vai-lhe acima.

Não tinha de Mouy precisão de ser excitado. Carre-

se aos consignatarios Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9, ou ao referido capitão.

= Espera-se do Rio-de-Janeiro, até o meiado do corrente, o bergantim portuguez *Terceira*; pouca demora póde ter neste porto; recebe carga e passageiros para as ilhas Terceira e S. Miguel: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem muito bons commodos, dirija-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & C, na rua da Cruz, n. 9.

=Para o Rio-de-Janeiro com brevidade, por ter parte da carga tratada, esta a sahir a polaca *Novo-Asylo-da-Virtude*; para carga, ou escravos a frete, trata se com João Francisco da Cruz, na rua de Senzalla-Velha, n. 134.

Leilaõ.

— Joaquim da Silva Lopes faz leilão de uma porção de caixas com passas, no caes da Alfandega, hoje, 8 do corrente, pelas 10 horas da manhãa.

Avisos diversos.

.– Roga-se ao Sr. chefe de policia, haja de publicar, pelo prelo, a chapa do partido praieiro para a eleição dos dous senadores por esta provincia, a fim de se desvanecer a crença, que se vai estabelecendo, de que o mesmo partido tem excluido dellas ao seu mais antigo e genuino correligionario, o Sr. Antonio Joaquim de Mello. = *O amigo de um dos interessados*.

= Dá-se dinheiro a premio com penhores, mesmo em pequenas quantias; na rua do Rangel, numero 11.

— O secretario da irmandade de S. José da Penha faz certo a todos os irmãos em geral para se reunirem na respectiva igreja, segunda feira 13 do corrente, pelas nove horas do dia, afim de proceder a eleição da nova mesa, e tomar-se outras medidas, importantes relativamente a irmandade. O secretario scientifica aos Srs. irmãos, que uma hora depois da acima marcada se abrirão os trabalhos com os irmãos que se acharem presentes; assim como senão houver quem tome conta dos respectivos cargos, a mesa actual, oito dias depois, entregará á autoridade competente.

— Perdeo-se, a 5 do p. mez, as 7 horas da noute, um leque, no becco que atravessa da rua Direita para o pateo de S. Pedro, ou em as ruas seguintes: na do Fogo até o becco do Rozario, na larga do mesmo nome, seguindo a dos Quarteis, pateo do Paraiso, becco, que atravessa dahi para a rua das Cruzes, na mesma até entrar na do Crespo, ou nessa mesma, ou na do Collegio, pateo do mesmo nome, travessa do Rozario, rua estreita do mesmo nome, ou na calçada que fica defronte do pateo do Carmo, a entrar na rua de Hortas até atravessa da Viração, e dahi encaminhando-se ao Pocinho até a rua da Concordia: quem o achou, querendo restitui-lo, leve a rua da Concordia, n. 16, que será gratificado.

— Pedro Nunes da Fonseca, tendo de retirar-se para a Europa, roga as pessoas, que lhe são devedoras, de concluirem, no prazo de 8 dias, seus debitos; bem como a quem se julgar seu credor, de apresentar, em dito periodo, suas contas, para serem pagas.

= Manoel Carneiro de Souza Lacerda retira-se, com sua familia, para a cidade de Maceió.

= Cozinha-se para fóra com asseio e por preço commodo; assim como fazem-se bolos e doces de todas as qualidades, em bandejas, ou como aprouver aos compradores; na esquina da rua das Cruzes, defronte da praça da Independencia, primeiro andar.

– Aluga-se o segundo andar da casa n. 29 da rua da Cadeia do Recife, com muitos commodos para familia: a tratar com Joaquim da Silva Lopes.

– Offerece-se uma mulher, ainda moça, de boa conducta, para o serviço interior de uma casa; cozinha, engomma e lava: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a travessa da Madre-de-Deos, n. 11, sobrado por cima da padaria.

= Roga-se a qualquer pessoa, que tiver achado um officio com o subscripto para o Exm. ministro da guerra, e o quizer restituir, dirija-se ao campo do palacio do governo, na companhia de cavallaria, a fallar com João Carneiro da Cunha, seu proprio dono.

= Precisa-se de um homem para vender agoa em uma canoa, dando fiador; na rua de S. Francisco, palacete novo, junto a maré.

— O secretario da irmandade de S. José da Penha faz certo a todos os irmãos da mesma, que a irmandade tem de acompanhar a procissão do Enterro, que sahe do convento do Carmo; e por isso roga o mesmo secretario aos irmãos para se reunirem na igreja da Penha, no dia 10 do corrente, as 5 horas da tarde.

— Alugão-se os segundo e terceiro andares do sobrado da rua do Queimado, n. 15: a tratar na botica por baixo do mesmo sobrado.

— Elias Baptista da Silva vai a Europa, e deixa por seus procuradores os Srs. Angelo Francisco Carneiro, D. Genoveva Rosa da Silva e João Pinto de Lemos.

= Perdeo-se uma carteira de algibeira, de côr verde, já usada, com toda a circumferencia dourada, com mola de aço, contendo 128$ rs. em cedulas, sendo duas de 50$ rs., uma de 10$ rs., duas de 5$ rs. e duas de 2$ rs, e 4 de 1$ rs., mais umas cautelas, e bilhetes das loterias, que correrão o anno passado, e outros papeis de pouca importancia; a qual se suppõe ter cahido, ao tirar o lenço da algibeira da casaca, nas igrejas do Carmo, de S. Rita, ou de noute depois de finalisado todo o acto da procissão das Chagas, ou de Ramos; pois foi quando se deo pela falta: quem a tiver achado, se tiver boa consciencia, fará grande favor de restitui-la, com o que continha, no segundo andar do sobrado n. 47, na rua Nova, onde muito se lhe agradecerá, e se recompensará generosamente; ou annuncie.

= Guilherme José Ferreira retira-se para fóra da provincia.

= Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata, rebatem-se soldos e ordenados; na rua do Rangel, n. 37.

= Arrenda-se um sitio a margem do rio Capibaribe, na Passagem-da-Magdalena, até setembro proximo, por preço muito commodo; na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 8.

= Precisa-se de uma mulher para ama de uma casa de pouca familia; na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 8.

= Aluga-se um perito cozinheiro, muito habil e de muito boa conducta; na rua Direita, n. 32.

— Ricardo Royle retira-se para fóra do imperio.

— Furtarão da casa de Ludgero Teixeira Lopes, na rua da Cadeia do Recife n. 19, um relogio de ouro de sabonete, n. 509, escapamento cylindrico, e quatro buracos em diamantes, de C. U Dubris em Pernambuco; o qual tinha uma pequena corrente lisa, tambem de ouro.

Previne-se a todos os senhores relojoeiros e as mais pessoas, a quem fôr offerecido, de o aprehender, e fazer a mercê de participar ao dito Teixeira Lopes, ou no 2.° andar da casa da rua da Cruz n. 7, que será gratificado.

= O Sr. padre José Alexandre Gomes de Mello Junior, morador no seminario de Olinda, queira mandar receber um encommendinha e cartas, vindas do Rio-Grande-do-Norte, na rua do Vigario, n. 5.

— Antonio Jacintho Pereira e sua mulher, retirão-se desta provincia.

= Precisa-se de dous moleques para venderem na rua diariamente; na rua da Praia, armazens, ns. 53 e 66.

= Quem annunciou querer comprar peças velhas de 6400 rs., dirija-se a rua da Cadeia do Recife, casa de cambio, n. 24, que achará uma porção não pequena para vender-se.

= Aluga-se uma preta para o serviço de casa, e não vende quitandas; na travessa do Lobato, n. 18.

= Os Srs. Antonio Carlos Martins da Cunha, e Francisco Antonio de Oliveira Ribeiro, teem cartas na rua do Trapiche, n. 34, segundo andar.

= Precisa-se de um caixeiro para venda, que seja capaz, e dê fiador a sua conducta; na rua do Hospicio, ao pé da venda do leão.

— Francisco Gonçalves da Costa Cabral, subdito portuguez, retira-se para a cidade do Pará.

= Francisco Cardoso Ayres retira-se para fóra do imperio.

— Antonio Marques de Oliveira faz publico, que deixou de ser caixeiro da loja de ferragens dos Srs. Mesquita & Dutra, desde o dia 4 do corrente.

– O Sr. João Pereira do Lago Braga queira apparecer na rua da Cadeia, n. 15.

FIGURAS PARA PROCISSÕES

Magdalenas, centuriões, prophetas, &c., ricos e decentes, a 4000 rs. cada figura, pagos a vista, no theatro.

= Mesquita & Dutra scientificão ao commercio, que Antonio Marques de Oliveira, não he mais caixeiro nem gerente de sua loja de ferragens da rua da Cadeia, desde o dia 3 do corrente.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

Por existirem ainda bilhetes por vender, cujo valor sobe a quantia de 8:940$000 réis, deixárão as rodas da loteria de ter andamento no dia primeiro do corrente, para esse fim marcado, mas o mesmo andamento será realisado impreterivelmente no dia 23 deste mez, seja qual fôr o numero de bilhetes, que fiquem, os quaes continuão a vender-se nos lugares já annunciados, e em Olinda, rua de S. Bento, casa do vigario da freguezia, a favor das obras de cuja matriz foi esta loteria concedida.

= Manoel José Mendes vai a Portugal tratar de sua saude.

– Manoel Joaquim da Silva, ultimamente residente na ilha do Nogueira, retira-se para a Europa.

= Precisa se de dous contos de réis a juros, dando-se por segurança uma parte de um sobrado, que rende 30$ rs. mensaes; quem quizer dar, annuncie.

= Precisa-se de um bom forneiro; na rua Imperial, n. 43, defronte do viveiro do Muniz.

— Quem tiver contas com Rezende Alves da Silva, marceneiro, por via de lettras, ordens, ou ficas ja vencidos, ou a vencerem-se, e quizer descontar, com modico desconto, annuncie para ser procurado.

= Bento Luiz da Gama e Mello abrio aula de primeiras lettras, grammatica nacional, arithmetica pratica, &c., em sua casa, na rua Nova, n. 20; e convida aos Srs. pais de familia, para, lhes convindo, encarrega-lo do ensino de seus filhos, dos quaes afiança o prompto adiantamento.

– Quem precisar de um feitor para sitio, ou engenho, o qual he muito capaz, dirija-se a rua do Vigario, n. 13, primeiro andar, casa de João Tavares Cordeiro.

= Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de homem solteiro; na rua da Cruz, n. 37, segundo andar.

— O arrematante das aferições dos pesos, medidas e balanças do municipio do Recife principiou a rever no 1.° de abril do corrente anno, na casa de sua residencia, rua das Larangeiras n. 29, das 7 horas da manhãa até as 5 da tarde.

= No armazem de Bragues, ao pé do arco da Conceição, vendem-se saccas de farelo novo, ao modico preço de 2$500 rs.

= Sal de Cadix e do Assú, bem grosso e claro, em grandes e pequenas porções, á bordo, e no armazem da rua da Moeda, n. 7; assim como uma porção de palha de carnaúba, bem nova e por preço commodo; a tratar com Leopoldo José da Costa Araujo.

Agencia de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Atterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

— Eugéne Vauthier e sua irmãa vão para a Europa.

Compras.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 14 a 20 annos, com habilidades, ou sem ellas; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar, de varanda de páo, n. 20.

= Comprão-se 2 escravos, um pedreiro e outro carpina, para uma encommenda do Rio Grande-do-Sul; na rua do Collegio, armazem, n. 19.

= Comprão-se moedas de ouro de 6400 rs., portuguezas; quem tiver, annuncie.

— Compra-se uma preta, que saiba bem engommar e cozinhar; quem tiver, annuncie.

– Comprão-se arrobas de velas de carnauba, de 7 em libra; na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 35.

= Compra-se a collecção de leis da impressão do Ouro-Preto, de 1834, inclusive, em diante; na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

Vendas.

Preços moderados!

Vendem-se, na loja de Guimarães Serafim & Companhia, na esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, as seguintes fazendas: chitas francezas, com quatro palmos e meio de largura, a 300 rs. o covado; ditas dos mesmos padrões mazurkas, pelo referido preço acima: aquellas são de uma só côr, teem desenhos agradaveis, e são mui proprias para vestidos de meninas, ou para robe de chambres de senhora; e estas são de padrões inteiramente novos: tanto umas como outras são de tintas finissimas, e os seus pannos teem a consistencia do linho: chitas inglezas de soffrivel qualidade, a meia pataca o covado; e a peça por 6000 rs.; riscadinhos largos e tecidos, a 180 rs.; riscadinhos largos de chadrez, a 240 rs.; ditos turcos, a 320 rs.; luvas de seda sem dedos, pretas e de côres, proprias para senhora, a 240 rs. o par; panno de linho da ilha, com uma largura soffrivel, a 800 rs. a vara; pannos finos de côres, a 4800 rs. o covado; dito preto, prova de limão, da fabrica do bem acreditado Abraham Roth de Manchester, a 9000 rs. o covado; sedas de chadrez, proprias para vestidos, a 1440 rs.; princeza preta, com 7 palmos de largura, a 1280 rs.; franklin com a mesma largura, a 1280 rs.; cassas com chadrez de côres, proprias para cortinados, a 400 rs. a vara; dita adamascada, larga, com ramos de côres, a 480 rs. a vara; cambraia lisa azulada, a 400 rs. a vara; papel de machina, a 2800 rs. a resma; sarja preta hespanhola; setim preto de Macao; sarja de cordão levantado, propria para abas de sobre-casacas e casacas, por ser a que se usa na Europa; cortes de casimira franceza, elastica, para calças; tafetás e de côres e preto; chales de seda, chegados ultimamente de França; mantas para senhora, de setim e escocezas, das mais modernas; lenços de seda para homem e senhora; meias brancas de algodão, inglezas, de patente; ditas de fio da Escocia, abertas; ditas de seda preta e branca; chapeos de sol para homem e senhora; meias curtas, de linho do Porto; damasco de algodão e lãa; bretanha de linho fino; esguião de puro linho; volantes; galões; espiguilhas; e outras muitas fazendas, conforme o indicado na epygraphe deste annuncio.

=Vende-se folha de flandres, em porções grandes e pequenas; em casa de M. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo.

— Vende-se o muito novo e conhecido vinho champagne, chegado ultimamente, pelo brigue francez *Heliopolis*: em casa de Avrial Irmãos, rua da Cruz, n. 20.

=Vendem-se 23 escravos, sendo 10 pretos crioulos, 8 pretas, 3 pardas, duas mulatinhas; todos de bonitas figuras: no largo do Corpo Santo, n. 23, a tratar com Antonio Rodrigues Lima.

=Vende-se milho, a 2000 rs. o alqueire; saccas com arroz de casca; ditas com feijão mulatinho; arroz branco pilado, a 2560 rs. a arroba: na rua da Cadeia do Recife, armazem, n. 8.

=Vende-se, por barato preço, um pequeno sitio, em terra propria, com casa de vivenda, coqueiros, banho a porta, muito fresco, e muito perto da praça, por ser no Remedio, ao lado da Passagem: na rua de Agoas-Verdes, n. 21.

=Em casa de Fernando de Lucca na rua do Trapiche, n. 34, acaba-se de receber o seguinte: ameixas, cerejas, passas miudas de Corintho: conservas, como fructas, pesegos, morangos, cerejas, etc.; legumes em latas e outras, como pepinos em vinagre, azeitonas ás libras, superior chá hysson e gumpowdre, dito preto (souchon). vinho das seguintes qualidades: Sherrys, Malaga, Madeira, do Porto, do Rheno, Bordeaux, Haut-Bersac, Cognac, licores de diversas qualidades, azeite doce superfino, charutos regalia e de Manilha dos melhores fabricantes e outros objectos; tudo por preço acommodado, em porção e a retalho.

= Vende-se um balcão e um armario envidraçados, que servem para guardar roupa, por preço commodo; um moleque, de idade de 15 a 16 annos, muito reforçado, proprio para engenho; na rua Nova, n. 18.

— Vendem-se casacas de todas as côres e qualidades, sobre-casacas de pannos de differentes côres e qualidades, ditas de merinó, duraque, de lãa e brim de differentes gostos, jaquetas de panno de differentes côres, ditas de merinó, duraque, bretanha, riscadinho e brim, colletes de setim preto macão, de passar e sem gola, muito modernos, ditos de côres, de differentes gostos, ditos de brim de quadros e fustões, calças de panno fino preto e azul, ditas de merinó preto, casimira de differentes qualidades, ditas de brim de quadros e listras, muito modernos, ditas brancas e de côres, chapeos do Chile, ditos francezes, muito modernos, ditos de sol para homem e senhora, casimira branca, muito fina, dita de differentes qualidades, pannos finos de todas as côres e qualidades, o mais superior que apparece no mercado, e outras muitas fazendas, que a vista dos compradores serão patentes; na rua Nova, n. 18, loja de M. A. Cajú.

---

gou de novo sobre Maurevel; mas este não o esperou: com a mão sobre a ferida deitou a correr desesperado.

— Mata-o depressa! mata-o! gritou o rei. Lá parão os seus companheiros, e o desespero dos covardes, nada vale para os bravos.

Maurevel cahio de fatigado; mas, erguendo-se logo, e voltando-se sobre um joelho, apresentou a ponta da espada a de Mouy.

— Amigos! amigos! gritou Maurevel, elles não passão de dous! fogo! fogo nelles.

Com effeito Sancourt e Barthelemy se havião transviado a perseguir dous dos assassinos, que tinhão tomado pela rua de Poulies, e o rei e de Mouy achavão-se sós em presença de quatro homens.

— Fogo! continuava a urrar Maurevel, emquanto um dos seus lhe preparava um arcabus.

— Sim, mas antes morre, traidor, morre, miseravel, morre damnado como um assassino.

E desviando com uma mão a espada de Maurevel, com a outra lhe cravou a sua de alto a baixo no peito, com tanta fôrça que a ponta se metteo pela terra.

— Toma sentido toma sentido! gritou Henrique.

De Mouy deu um salto para trás, deixando a espada no corpo de Maurevel; porque um dos seus apontava-lhe a arma, e ia mata-lo á queima roupa.

Ao mesmo tempo Henrique atravessava com a espada o corpo do assassino, que foi cahir ao pé de Maurevel, soltando um grito.

Os outros dous pozerão-se em fuga.

— Anda, de Mouy! vamos! gritou Henrique. Não percamos um instante; se fossemos reconhecidos, estavamos perdidos.

— Esperai, Snr.; e a minha espada? disse de Mouy julgais que a queira eu deixar no corpo desse miseravel?

E chegou-se a Maurevel, que lhe parecia jazer immovel; mas no momento, em que de Mouy punha a mão no punho da espada, que se conservava no corpo de Maurevel, este ergueo-se armado do arcabus, que o companheiro largára, ao cahir morto, e disparou o tiro no meio do peito de de Mouy.

O mancebo cahio morto, sem soltar um grito.

Henrique lançou-se sobre Maurevel, mas este tambem tinha cahido, e a espada de Henrique atravessou um cadaver.

Era preciso fugir; a bulha havia attrahido muitas pessoas, e não podia tardar a ronda. Henrique procurou entre os curiosos uma cara conhecida, e de repente soltou uma exclamação de alegria.

Conhecêra mestre La Hurière.

Como a scena se passava junto á cruz do Trahvir, isto he, em frente da rua de l'Arbre-Sec, o nosso antigo conhecido, cujo humor naturalmente melancolico se havia ainda mais entristecido depois da morte de La Mole e Coconnas, seus dous queridos freguezes, havia deixado as suas casserolas onde justamente preparava a ceia do rei de Navarra, e acudido ao barulho.

— Meu charo La Hurière, recommendo-vos de Mouy ainda que muito receio que nada mais haja a fazer com elle. Levai-o para vossa casa, e, se elle viver, não poupeis nada, aqui tendes a minha bolsa; quanto ao outro, deixai-o no rego, que apodreça lá como um cachorro.

— Mas vós? disse La Hurière.

— Eu! tenho que dizer um adeos. Em dez minutos estarei em vossa casa; tende os meus cavallos promptos.

E Henrique partio effectivamente a toda a pressa na direcção da casa da cruz de Petits-Champs; mas, ao desembocar da rua de Grenelle, parou aterrorisado.

Estava muita gente junta a porta.

— Que ha nesta casa, perguntou Henrique, e que aconteceo?

— Oh! respondeo o individuo á quem elle se dirigira, uma grande desgraça, meu senhor. He uma bella e joven dama que acaba de ser apunhalada por seu marido, a quem havião remettido um bilhete para o prevenir de que a mulher estava com um amante.

— E o marido? exclamou Henrique.

— Fugio.

— A mulher?

— Está ahi.

— Morta?

— Ainda não; mas bem pouco lhe falta para isso.

— Oh! exclamou Henrique, eu então estou amaldiçoado.

E entrou para a casa.

O quarto estava cheio de gente, que toda circulava o leito; onde estava deitada a pobre Carlota com duas punhaladas.

Seu marido que por dous motivos dissimulára o seu ciume a respeito de Henrique, havia aproveitado esta occasião para vingar-se della.

— Carlota! Carlota! gritou Henrique, rompendo por entre os circumstantes, e cahindo de joelhos junto ao leito.

Carlota abrio os bellos olhos já anuviados pela morte, deu um grito que lhe fez jorrar o sangue pelas feridas, e fazendo um esforço para sentar-se:

— Oh! eu bem sabia, disse ella, que não podia morrer sem torna-lo a vêr.

E com effeito, como se esse momento esperasse só, para dar a Henrique essa alma que tanto o tinha amado, encostou os labios á fronte do rei de Navarra, murmurou, ainda uma vez, *eu te amo*, e expirou.

Não podia Henrique demorar-se por mais tempo, sem perder-se. Tirou o seu punhal, cortou uma madeixa desses bellos cabellos louros, que elle tantas vezes desatára para admirar-lhes o comprimento, e sahio soluçando por entre os gemidos dos assistentes, que não pensavão chorar tão altos infortunios.

— Amigo, amor, exclamou Henrique amargurado, tudo me abandona, tudo me deixa, tudo me falta ao mesmo tempo.

— Sim, Sr., disse-lhe devagarinho René, que se havia separado da multidão dos curiosos, e o seguia; mas tendes sempre o throno.

— René! exclamou Henrique.

— Sim, Sr., René que vela em vós, esse miseravel, ao expirar, vos nomeou; sabe-se que estais em Paris, os archeiros vos procurão, fugi, fugi.

— E dizes que hei de ser rei, um fugitivo, René?

— Olhai, Sr., disse o Florentino mostrando ao rei uma estrella, que brilhante se desenvolvia de uma nuvem negra, não sou eu que o digo, he ella.

Henrique soltou um suspiro, e desappareceo na obscuridade.

FIM.

— Vendem-se dous cachorros de raça de fila ; na travessa da Gloria, sobrado n. 4.

= Vendem-se duas casas terreas ao pé do palacio do bispo, que forão feitas pelo fallecido João de Barros Correia ; umas partes no engenho Tibiri, na ribeira de Una, e varias execuções contra herdeiros do mesmo engenho ; varias partes no sitio grande do Arraial, que foi do finado Antonio Mauricio Duarte ; faz-se todo o negocio com uma execução contra a viuva e herdeiros do fallecido Mathias José Ferreira, que está em juizo dos orphãos, comarca de Nazareth, cravado no engenho Lagôa-do-Carro, hoje Retiro: na rua da Cruz, n. 52, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa.

= Vende-se salame, chegado ultimamente da Italia ; queijos prato da Hollanda ; ameixas em latas ; passas de Alencante em caixinhas, muito proprias para presentes ; tudo por preço commodo : na rua da Cadeia-Velha, n. 2, venda de José Gonçalves da Fonte.

—Vende-se a botica da rua da Cruz, n. 60, defronte da sacristia do Corpo Santo ; um possante escravo para todo o serviço : a tratar na mesma botica, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 40.

Livros em portuguez, chegados de novo

Obras de S. Thereza de Jesus ; vida de S. Francisco de Paula ; vida de S. Francisco de Sales; vida de S. Francisco Xavier ; vida de S. Luiz Gonzaga ; Meditações sobre a infancia de N. S. Jesus-Christo, 1 v.; Meditações sobre a paixão, 1 v. ; meditações sobre a resurreição, 1 v. ; Evangelho em triumpho ; sermões do padre Theodoro de Almeida ; Defensor da religião em homilias, 2 v. ; dito em palestras religiosas, 4 v. ; dito em disputa com os incredulos, 6 v. ; Theatro ecclesiastico ; Imagem da vida christãa por fr. Hector Pinto, 3 v. : na livraria da esquina do Collegio.

Loteria do Rio de Janeiro.

= Na loja de cambio da rua da Cadeia, n. 25, esquina do Becco-Largo, vendem-se meios bilhetes, quartos, e oitavos, a rasão de 22$ rs. o bilhete, da loteria a beneficio das casas de caridade, que tem de correr no presente mez. Na mesma loja já se acha a lista geral da loteria da freguezia do SS. Sacramento, extrahida o mez passado. O cambista tem a satisfação de annunciar, que desta loteria vendeo os dous meios bilhetes ns. 6708, a que sahio o premio de 400$ rs.*, e alguns oitavos do n. 2900, em que sahio igual premio, fóra outros muitos com menores premios, e pede aos possuidores, hajão de ir recebe-los.

= Vende-se uma moleca de bonita figura, propria para mucama, cozinha, ensaboa e engomma ; na rua do Pilar, n. 25.

= Vende-se um correame com as ferragens douradas, gravatas, escovinha, polainas, platias, tudo quasi novo ; na rua da Guia, n. 23. Na mesma casa engomma-se e cose-se de alfaiate, com perfeição e o mais barato possivel, e dá-se fiador para mais segurança.

= Vende-se uma casa terrea na rua do Fogo, n. 50, com 3 quartos, duas salas, quintal e cacimba ; na rua Augusta, sobrado de um andar e sotão, defronte do subdelegado de S. José.

= Vende-se uma preta crioula, propria para todo o serviço ; na rua da Cadeia do Recife, n. 2.

= Vendem-se peças de 6400 rs. ; na rua do Vigario, n. 19.

Preços agradaveis.

— Na rua do Crespo, n. 16, loja de José Azevedo de Andrade, vendem-se as seguintes fazendas, sem defeito : bretanhas de rolo, a 1600 rs. a peça, com 10 varas ; cortes de modernas cassa-chitas, a 4000 rs. ; zuarte muito proprio para roupa de escravos, a 400 rs. a vara ; setineta de côr para calças e jaquetas, a 300 rs ; princeza de muito boa qualidade, a 800 rs. ; sarja de lãa de duas larguras, a 640 rs. ; bretanha de linho imitando ao mais superior esguião, a 800 rs ; lona da Russia, a 880 rs. ; gurgurão para collete, a 800 rs.; brim trançado de quadros, de puro linho, a quatro patacas a vara ; chitas escuras, a 140 e 160 réis ; ditas finas, de côres fixas, a 200, 220 e 240 réis ; lenços de boa seda, a 1600 rs. ; ditos de cambraia, de 3 pontas, a 240 rs ; além destas fazendas ha um variado sortimento de outras muitas, que se venderão por menos preço do que em outra qualquer loja.

= Vende-se um moleque, de 16 annos, de bonita figura, com principios de marceneiro ; um cavallo grande com todos os andares ; na rua larga do Rosario, n. 24, primeiro andar.

= Vendem-se duas escravas, uma parda com habilidades, e outra preta ; na rua do Hospicio, casa de Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

= Vende-se uma preta de Angola, de 24 annos, muito sadia, sabe cozinhar e engommar, e fazer vendas, e ensaboa muito bem ; na rua da Cruz, no Recife, n. 52.

— No armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição, vendem-se castanhas as arrobas, muito boas e baratas; arroz pilado; fumo do Rio-de-Janeiro, de superior qualidade.

= Vende-se uma commoda de amarello, nova, por preco commodo ; na rua das Cruzes, n. 12.

= Vende-se uma escrava de nação Costa, de bonita figura, de 24 annos, boa quitandeira ; um mulatinho, de 17 annos, de boa figura ; optimo para pagem ; um escravo de nação Angola, de 30 annos, com officio de serrador : na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vende-se um par de bancas de oleo, um esquentador de banho, um banheirinho de folha, uma mesa de pinho para jantar e engommar, e mais alguns objectos miudos do arranjo de uma casa ; na rua Bella, n. 15.

= Vendem-se bilhetes, meios, quartos e oitavos da loteria das casas de Caridade, do Rio-de-Janeiro ; no Recife casa de cambio do Vieira, mais em conta do que em outra qualquer parte; cuja loteria corre do dia 15 do corrente em vante.

– Vende-se uma padaria muito afreguezada, em S. Amaro, junto a ponte: a tratar na mesma padaria.

— Vende-se, ou aluga-se uma refinação com todos os seus pertences ; a qual tem muita freguezia : na Soledade, n. 20.

= Vendem se borzegins gaspeados ; ditos de ponta de lustro para homem ; sapatos inglezes e francezes, ultimamente chegados ; borzeguins gaspeados para senhora ; sapatos de marroquim, duraque e cordavão, de Lisboa; ditos de lustro para senhora e meninas, de 7 a 8 annos, a 800 rs o par; chiquitos, a 120 rs. ; botins de Lisboa, a 2560 rs. : e outras muitas qualidades, por preço commodo ; afiadores para navalhas, feitos em França : na rua da Cadeia do Recife, n. 35.

= Vende-se uma pedra e moeta ja usada, para moer tinta, por preço commodo : na rua larga do Rozario, loja n. 35.

—Vende-se uma mulatinha, de 9 para 10 annos, com principio de costura ; na rua de Hortas, n. 54.

= Vende-se um sitinho com 157 palmos de frente e 500 e tantos de fundo, no lugar da Capunga, com casa de vivenda, tendo esta frente de pedra e cal : a tratar nas Cinco-Pontas, n. 50.

= Vende-se uma porção de barris de mel ; na rua da Madre-de-Deos, n. 24.

— Vendem-se meias para meninas, abertas, de linho ; coeiros bordados, a 4000 rs. ; ditos lisos, a 3$ rs.; uma casaca de panno preto fino ; outra dita de côr ; Confissão do marujo, 400 rs. ; as Mulheres que se teem tornado celebres pelos seus amores, 240 rs. ; Soldado portuguez, 160 rs. ; a Freira esclarecida, 160 rs. : na rua do Crespo, livraria, n. 11.

— Vende-se diccionario de Moraes da quinta edição, augmentado de milhares de termos novos e da etymologia; dito de Constancio; dito francez, portatil, 2 v., sendo um de synonimos ; dito dos termos homonymos e equivocos da lingoa portugueza, de 1842, em quarto : na livraria da esquina do Collegio.

Miudezas o mais barato possivel.

Vendem-se luvas de pellica para homem, a 800 rs o par ; meias de seda preta e branca para homem, a 900 rs. o par ; cartas de traques, a 120 rs. a carta ; cordão dourado ; ramos de flores finas, a 1280 rs. o ramo, e ordinarios, a 720 rs. ; linhas de marcar, a 240 rs. a caixa; fitas de algodão para debrum, a 220 rs. a peça, e em porção a 200 rs.; missanga preta, a 160 rs. o massinho ; espelhos de damas e de quarta ; fitas de velludo : phosphoros ; galão branco e amarello ; carapuças ; rosetas ; cordões para vestidos ; sabonetes ; frascos de macassar perola ; pentes virados e direitos para prender cabello ; botões dourados ; ditos de metal para calças ; ditos meiões de duraque, a 500 rs. a groza ; e uns fiteiros ; e outras muitas miudezas, por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado, n. 24.

— Vendem-se 30 escravos chegados proximamente do Aracaty, sendo : 18 pretos, de idade de 18 a 20 annos, com algumas habilidades ; 2 pardos de 20 a 24 annos ; 3 pretas de 20 annos, cosem, cozinhão e lavão ; uma dita de 35 annos, lava e cozinha ; uma parda, de 35 annos, lava e cozinha ; 2 ditas de 12 annos ; duas negrinhas, de 11 a 12 annos ; uma parda, de 18 annos, cose, engomma e cozinha ; todos são de bonitas figuras, por preço commodo : na rua da Cruz, armazem, n. 51.

Vende-se sarja larga hespanhola, da mais superior qualidade, que tem apparecido; lós de linho pretos muito finos, assim como outras muitas fazendas modernas; tudo por preços, que muito agradão aos compradores: na pracinha do Livramento, hoje rua do Queimado, loja nova, n. 46, por baixo do sobrado de tres andares, que tem duas lojas.

= Vendem se sophas de jacaranda ; ditos de angico; bancas de meio de sala; ditas de jogo; camas; marquezas; commodas; meias ditas, de amarello; cadeiras de jacarandá ; ditas de angico ; um berço de angico ; bancas de 4 pés, de amarello ; uma dita para engommar ; cadeiras para meninas de escola ; tudo por preço commodo, ou a troco de uma escrava, de 12 a 18 annos : na Camboa do Carmo, loja de marceneiro, n 8.

= Vende-se uma escrava do gentio de Angola, muito ladina, com uma cria de mais de um anno, sabe mui bem engommar, cozinha o diario de uma casa de familia, e cose chão ; na travessa dos Expostos, n. 18, segundo andar.

= Vende se um optimo carrinho de duas rodas, já servido, por preço commodo ; na rua do Aragão, cocheira, n. 17.

= Vende-se uma farda, barretina e correame para guarda nacional, tudo por preço commodo ; na Camboa-do-Carmo, n. 22.

— Vendem-se dous annelões, um cordão, um trancelim, 6 colheres para soupa e 12 para chá, tudo de prata e ouro sem feitio ; no largo do Carmo, venda n. 1.

— Vende-se, ao pé do arco da Conceição, louça vidrada, e quartinhas da Bahia, chegadas ultimamente, por preço commodo.

= Vendem-se 8 escravos moços, muito robustos, e bons para o serviço de campo ; um pardo perfeito official de sapateiro, optimo pagem ; 1 dito official de alfaiate ; 2 moleques de 10 a 12 annos ; 4 escravas moças, engommão e cozinhão ; duas pardas, de 18 annos, recolhidas, cosem, engommão, e são optimas mucamas ; uma negrinha, de 12 annos, muito linda ; uma preta velha por 150$ rs. : na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

—Vende-se um relogio de ouro, patente ; na rua da Cruz, n. 26, venda de Luiz José de Sá Araujo.

—Vendem-se 3 moleques, de 12 a 18 annos ; um mulatinho ; dous escravos de nação ; 6 pretas muito lindas e com varias habilidades : na rua Direita, n. 3

— Vende-se um bote inglez com 4 remos, bem construido, por preço commodo; no armazem de Fernando de Lucca, na rua do Trapiche, n. 34.

— Vende-se, ou troca-se por um preto moço, que sirva para trabalhar no campo, uma preta de Angola, de 18 annos, pouco mais ou menos, sabe andar com crianças, lava, ensaboa e cozinha, não tem vicios ; no largo do Carmo, venda n. 1.

– Vende-se salame de Bologne, e queijos groyère da Suissa, muito frescos ; em casa de Fernando de Lucca, na rua do Trapiche, 34.

— Vende-se, para fóra da provincia, uma preta com algumas habilidades : na rua de Apollo, n. 10.

— Vendem-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 35, superiores borzeguins gaspeados, para senhora, por muito commodos preços, que só aos compradores se dirão.

ESQUINA DO LIVRAMENTO [illegible]
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 52
DE
GABRIEL GZ. LOMBA

Nesta loja vende-se panno fino, a 2500, 3000, 3500 e 4000 ; sarja hespanhola muito superior, a 2400 rs. ; merinó muito fino, a 3200 rs. ; peças de madapolão, a 3000, 3500, 4000, 4500, 5000 e 5500 rs. ; luvas de seda para senhora, a 320 rs. ; meias pretas para meninas, a 160 rs. ; fazenda para habito de terceiro de S. Francisco; e outras muitas fazendas de boa qualidade, por commodo preço.

—Vende-se uma casa terrea na rua de S. Thereza, n. 42 ; na rua do Caldeireiro, n. 74.

— Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

Vendem-se as superiores bolachinhas de gomma de araruta, simples e com os gostos de ervadoce, laranja em latas, muito excellentes para presente : no armazem, de Antonio Teixeira Bacellar, no caes da alfandega, defronte da escadinha.

— Vendem-se burzeguins de camurça gaspeados, pretos e de cores, para homem, e a melhor agoa de colonia, em vidros pequenos : na rua da Cadeia, n. 15, loja de Bourgard.

= Vendem-se novos cortes de fazenda indiana, imitando seda, o mais superior, que tem apparecido, tanto pelos bonitos padrões como pelas côres fixas, e pela muita duração, seu diminuto preço he 3000 rs. cada corte ; mantas de seda para senhora, as mais superiores, que teem apparecido, tanto pelo bom gosto como pela boa qualidade, seu preço he de 3000 a 12$ rs. cada uma ; sarja de seda preta para vestidos, a 1440 rs. o covado; dita hespanhola, larga, muito superior, a 2600 rs.; meias de seda preta para homem, a 2000 rs. o par ; ditas de algodão, pretas, imitando seda, a 320 rs. o par ; meias de linho para homem e muito finas, a 500 rs. o par ; luvas pretas sem dedos, as mais superiores que ha, a 1000 rs. o par ; casimiras muito encorpadas, a 900 rs. o covado ; ditas elasticas, muito superiores, e de duas larguras, a 4200 rs. o covado ; cassa-chitas, muito finas, a 3000 rs. o corte ; ditas mais superiores, a 4000 rs. ; chales de seda do mais rico gosto, que teem vindo ; cambraias ; parisienses; chitas francezas, largas e estreitas para vestidos ; chales de lãa, muito boa fazenda, a 3200 rs. ; brim de linho com listras azues, proprio para homem de officio, a 280 rs. ; assim como um bom sortimento de fazendas para calças ; e outras muitas fazendas, por preço muito em conta : na rua do Crespo, loja nova, n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, armazem de Fernando José Braguez, rua da Cadeia do Recife, cera em velas, recebida ultimamente de uma das melhores fabricas do Rio de Janeiro, e he de optimo sortimento, por ser de tres até 16 em libra, e por preço mais barato, do que em outra qualquer parte.

= Vende-se, ou permuta-se por um sitio perto da praça, uma excellente casa terrea, com commodos para uma grande familia, feita a moderna, e bem construida ; no principio da rua Imperial, n. 9.

= Vende-se azeite doce fino, em garrafões de 25 garrafas ; dito de coco, as canadas : na rua da Senzalla-Velha, deposito de azeite de carrapato, n. 110.

= Vende-se uma parda moça, sadia, sem vicios nem achaques, cose, engomma e lava de sabão ; na rua da Aurora, casa do coronel Joaquim José Luiz de Souza.

— Continúa a estar á venda o sitio dos Afogados, que foi do finado Joaquim Ignacio Correia de Brito : quem o pretender dirija-se á rua Direita, casa de um andar, n. 56.

= Vende-se farinha de S. Matheus, e da terra, [illegible] saccada, ou pela medida velha ; milho novo ; feijão mulatinho ; tudo por preço commodo : no armazem de porta largo, no caes do Collegio.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo ; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos : na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vende-se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa ; dito branco, a 35,000 rs. dita : na rua Imperial, n. 7.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos ; lenços pretos de seda da India ; setim preto de Macáo ; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra ; cera amarella ; algodão grosso para saccos ; tudo por preço commodo ; em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vende-se um relogio de prata, patente suisso, muito bom regulador, por preço commodo : na praça da Independencia, n. 2.

= Vende-se uma bonita escrava, de 20 annos, de todo o serviço, e propria para o de campo ; uma mulatinha, de 12 annos, de bonita figura, propria para se educar, sabendo já coser muito bem ; um escravo moço, de bonita figura : na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

= Vende-se uma escrava de nação Costa, de bonita figura, de 24 annos, boa quitandeira ; um mulatinho, de 17 annos, de bonita figura, optimo para pagem ; um escravo de nação Angola, de 30 annos, com officio de serrador : na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vende-se um moleque, de 10 annos, de bonita figura ; 24 oitavas de superior galão de ouro largo, proprio para bandar calças de officiaes do estado maior ; um chapeo armado, coberto de bom oleado, e fiadores canutilhos para official superior, por preço rasoavel : na rua de S. Rita, n. 91.

= Vende-se 1 mulatinho, de 16 annos, proprio para pagem ; na rua da Cadeia do Recife, n. 28.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vende-se um pequeno resto de bilhetes por menor preço do que se tem vendido ; na rua da Cadeia, casa de cambio da esquina do Becco-Largo, n. 24.

CERA EM VELAS DO RIO-DE-JANEIRO

Vende-se sortimento completo e proprio para as igrejas, a 1360 rs. cada libra ; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vende-se amendoa de chocolate, de canella, e torrada ; assucar candi, dito refinado da melhor qualidade do mercado : na rua das Larangeiras, refinação, n. 12.

Escravos Fugidos.

= Fugio, em 5 de agosto do anno p. p., uma escrava de nome Marcellina, de nação Cabinda, alta, bastante secca do corpo, pés bastante grandes e mal feitos ; com os buracos dos brincos rasgados, e costuma beber, e então torna-se muito regrista : quem a pegar, leve na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar, que será bem recompensado.

= Fugio, do engenho Pechixe, no dia 21 de março, ou foi seduzido, um moleque crioulo, de idade de 16 a 18 annos, grosso do corpo, bem preto, olhos pequenos, nariz chato, bastante beiçudo, pernas grossas, pés chatos e bichentos ; levou camisa de chita e ceroulas de algodão americano : roga-se a qualquer capitão de campo, e mesmo autoridades policiaes, que pelos signaes o encontrarem, de o prenderem e remette-lo a seu senhor, Alexandre Bernardino de Mello, no dito engenho, ou nesta praça a Manoel Buarque de Macedo Lima, que com generosidade pagará toda a despeza.

= Fugio, de bordo do patacho *Conceição*, no dia 8 do p. p., um escravo pardo, de nome Christovão, de idade de 22 annos, cabellos cacheados, estatura baixa ; he surdo ; tem falta de um dente na frente, uma orelha furada ; levou camisa de chita rouxa, calças de riscado, bonete de barco de guerra ; he propriedade de Boaventura José Rodrigues, do Maranhão : quem o pegar, leve a rua do Vigario, n. 23. a Firmino José Felix da Roza & Irmão, que gratificarão.

= Fugio, no dia 5 do corrente, vindo do Brejo-de-S.-Antonio-dos-Pilões, um preto de nome Feliz, de 25 a 30 annos, estatura regular, côr bem preta, sem barba, pés apalhetados, um tanto cambado ; levou calças brancas, camisa de algodão grosso, e chapeo de couro : quem o pegar, leve a casa de Guimarães Serafim & Companhia, na rua do Crespo, que receberá a competente gratificação.

- Fugio, ou foi desencaminhada, no dia 13 de março p. p., uma preta crioula de nome Maria, estatura regular, secca do corpo, poucos cabellos, olhos pequenos, dentes limados, andar muito apressado; foi escrava de D. Thereza, do sitio dos Remedios, de Caetano de Assis, e de Amaro João Baptista, hoje he da viuva de Victorino Ferreira de Carvalho : roga-se aos capitães de campo, ou outra qualquer pessoa, que a pegarem, de levarem a sua senhora, que serão gratificados de seu trabalho.

— Fugio, no dia 5 do corrente abril, do engenho S.-José-do-Bom-Jardim, uma escrava parda, de idade de 45 annos, de nome Thereza, cabellos soltos e cortados e já bastante pintados de branco, rosto curto e descarnado nas faces, olhos e bocca regulares, nariz grosso, dentes quebrados na frente do queixo superior, estatura e grossura regulares ; desconfia-se ter ido para o lugar Jurubeba, districto de S. Antão, aonde tem dous filhos em poder de uma senhora casada com o Sr. Miguel de Vasconsellos : roga-se a qualquer autoridade policial, que della souber, de apprehende-la e avisar ao seu senhor, Francisco Joaquim da Rocha Falcão, senhor do dito engenho ; e aos capitães de campo de a pegarem, e levarem ao mesmo engenho, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 10, casa de Luiz José Pereira Simões, que gratificará com 30$000 réis.

ERRATAS

da pastoral no *Diario* de 4 do corrente : col. 1. lin. 9. = Sempre = leia-se na sempre ; col. dita lin. 13 omttiriamos = leia-se omittiriamos ; col. 3. lin. 54 Potentus = leia-se Potentes.

PERN. ; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846